



da Organização

dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância da OR Lisboa

BOLETIM JAN/FEV 08

Sobre a Negociação Colectiva para 2008

Um pouco de História

Há 4 anos que os Vigilantes vêm perdendo poder de compra

inflação 2007 - 2,5%

inflação 2006 - 2,3%

inflação 2005 - 2,1%

inflação 2004 - 3,3%

Inflação acumulada 10,6%!

salário base em Dezembro de 2003 - **555** Euros

salário base em Dezembro de 2007 - **595** Euros

Qual deveria ser o salário base dos vigilantes em Dezembro de 2007 se os aumentos tivessem sido iguais à inflação? - **613 €**

Para onde foram os milhões de euros assim espoliados aos vigilantes?

Só em dois anos (2005 e 2006) os lucros da Prosegur foram de **14 milhões e 150 mil euros**, da Securitas de **12 milhões e 820 mil euros** e da Esegur de **5 milhão e 935 mil euros**.

Perante este quadro, os Vigilantes Comunistas apontaram logo em Agosto de 2007 que o objectivo de luta deveria ser conquistar um aumento justo para 2008, que recuperasse a perda salarial dos últimos anos. Considerámos a reivindicação do STAD de um aumento de 6% para 2008 aceitável, que permitiria repor a perda face à inflação dos últimos 4 anos.

A Contra-Proposta patronal de Outubro exigia a total desregulamentação do sector, um aumento salarial simbólico e um acréscimo significativo da exploração, como denunciámos no nosso anterior Boletim. Essa contra-proposta não assustou os vigilantes. Já aprenderam que a cada negociação o patronato quer aumentar os seus lucros à custa do aumento da exploração, e que só a unidade e a luta dos trabalhadores pode conseguir que uma negociação com o patronato produza resultados justos para os trabalhadores.

Em Dezembro, o STAD e o Patronato assinaram um acordo de princípio que assenta em três pressupostos: aumento do salário base em 2,91% para 2008, novo aumento de salários em 2009 assente no valor da taxa de inflação mais 0,5%, manutenção do Contrato Colectivo de Trabalho para 2008/9.

COMO LER O ACORDO DE PRINCÍPIO ASSINADO?

Este acordo é muito melhor para os trabalhadores que os assinados em 2004 e 2006

Porque garante um aumento salarial real ao contrário dos anteriores. Porque garante o prolongamento da Contratação Colectiva no Sector e dos direitos aí consagrados.

Este acordo é resultado do aumento da unidade e consciência dos vigilantes

Não podemos ter ilusões. O patronato é o mesmo e a Direcção do STAD também. O que mudou, foi a participação, a consciência política e de classe dos vigilantes, a sua unidade e determinação. O que mudou é que o Patronato está a ver os sinais dessa crescente consciência dos trabalhadores e está com mais medo.

Este acordo não responde às justas reivindicações dos vigilantes

Este acordo apenas garante que em 2 anos recuperamos metade do poder de compra perdido nos últimos 4 e não consagra as justas propostas de alteração ao CCT que os vigilantes apresentaram.

QUE FAZER?

Reforçar mais e mais a unidade, a determinação, a consciência e a confiança dos vigilantes

O Patronato está unido e organizado e tem o Governo do seu lado. Os trabalhadores ainda estão divididos, desorganizados e participam insuficientemente na acção em defesa dos seus interesses colectivos. Esta é a questão central que explica porque não foi possível avançar mais neste processo de luta. Muitos vigilantes criticam o STAD, e muitas dessas críticas são justas, nós partilhamos essas críticas. Mas os Sindicatos fazem-nos os trabalhadores. Os vigilantes comunistas apoiam o Acordo de Princípios assinado pelo STAD, mas exigem deste um maior dinamismo, uma maior determinação, uma maior proximidade com a classe. Este é o caminho. Reforçar a unidade e a acção. **A LUTA CONTINUA!**

“Novo” Código do Trabalho cheira a Bafio

O Governo apresentou publicamente o encomendado “Relatório da Comissão do Livro Branco para as Relações Laborais”, com o qual o pretende abrir caminho ao mais grave ataque aos direitos dos trabalhadores das últimas décadas.

O “relatório” é obrigado a reconhecer os problemas, mas propõe o agravamento das políticas que os criaram:

- Reconhece que o desemprego e a precariedade são enormes, mas o que se propõe é facilitação dos despedimentos individuais sem justa causa, colocando todos os trabalhadores em situação precária.

- Reconhece que os horários de trabalho em Portugal são dos mais longos da Europa, mas o que se propõe é desregulamentação do horário de trabalho, dando mais poder às entidades patronais à custa da vida pessoal dos trabalhadores

- Reconhece que hoje em grande parte as condições de trabalho já são determinadas pelas entidades patronais mas propõe-se novos mecanismos de caducidade da contratação colectiva.

- Reconhece ainda que há grandes limitações criadas nas empresas à acção dos sindicatos mas o que se propõe são novos ataques à liberdade sindical.

Ou seja, o Governo reconhece que os trabalhadores portugueses são cada vez mais explorados. Mas o que propõe é dar carta branca ao patronato para intensificar essa exploração.

E não pode deixar de ser recordado neste momento que o PS, quando era oposição, se manifestou claramente contra o pacote laboral imposto pelo então Governo do PSD, e que nas eleições prometeu rever as suas normas mais gravosas. E que assim que o Governo PS tomou posse, meteu na gaveta todas as promessas, aplicou e agravou esse mesmo código, e agora prepara-se para tentar impôr o pior código do trabalho desde o 25 de Abril.

Os trabalhadores não deixarão de fazer ouvir a sua voz para derrotar mais este bafiento projecto de indignidade e retrocesso social. E nisso, como sempre, poderão contar com o Partido Comunista Português.

Unidos, Venceremos!

Desde há muito que os trabalhadores e a população em geral vão mostrando o seu descontentamento com as políticas deste Governo. São os protestos contra o encerramento de centros de saúde, hospitais e maternidades; são os professores e alunos contra a degradação do ensino; são os protestos contra os brutais aumentos de bens e serviços, etc.

Os partidos que se tem alternado no poder mais não fazem do que hipotecar o futuro de Portugal e dos Portugueses para engordar um reduzido número de famílias.

É preciso alargar o protesto e a luta para a alteração destas políticas. O País precisa de um Governo ao serviço dos trabalhadores e da economia nacional!

1 MARÇO

Marcha pela Liberdade e a Democracia!

PARTICIPA!

Os direitos defendem-se com luta!

ADERE AO PCP, PARTIDO DOS TRABALHADORES!

www.lisboa.pcp.pt

vigilantescomunistas.blogspot.com

Av. Liberdade 170

213307000

sector_vpl@dorl.pcp.pt